

ESCOLA: _____
 Prof.: _____
 Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
8	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
9	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
12	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

D Questão

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Lucíola

XVIII

Muitas vezes achava Lúcia cosendo e cantando à meia voz alguma monótona modinha brasileira, que só a graça de uma bonita boca, e a melodia de uma voz fresca, pode tornar agradável. Outras vezes passava horas inteiras esboçando um desenho, tirando uma música ao piano, escrevendo uma lição de francês, língua que aliás traduzia sofrivelmente; ou enfim bordando ao bastidor algum presente que me destinava.

Não saía mais durante o dia; à noite pedia-me que a levasse a algum arrabalde distante da cidade, à Lagoa, ou ao Cosme-Velho. Partíamos de carro; parávamos nalgum lugar mais espovoado; ela recostava-se no meu braço, e passeávamos durante uma ou duas horas. Outras noites preferia o mar; embarcávamos num bote e vogávamos pela baía.

O seu traje habitual nestes passeios era vestido [...] escuro, mantelete de seda preta, e um chapéu de palha com laços azuis. Mas essa mulher tinha a beleza luxuosa que se orna a si mesma, e que os enfeites, longe de realçar, amesquinham; nunca

ela me parecia mais linda do que sob essa simplicidade severa. [...]

ALENCAR, José de. Lucíola. 12^a ed., São Paulo: Ática, 1988. Disponível em: <https://meulink.fit/AHpOeOMjlVyorl>. Acesso em: 2 jan. 2024. Fragmento

Texto 2

Você é Linda

Fonte de mel

Nos olhos de gueixa

Kabuki, máscara

Choque entre o azul

E o cacho de acácias

Luz das acácias

Você é mãe do sol [...]

Linda

E sabe viver

Você me faz feliz

Esta canção é só pra dizer

E diz

Você é linda

Mais que demais

Você é linda sim

Onda do mar do amor

Que bateu em mim [...]

Gosto de ver

Você no seu ritmo

Dona do carnaval

Gosto de ter

Sentir seu estilo [...]

Linda

Mais que demais [...]

VELOSO, Caetano. Você é Linda. Intérprete: Caetano Veloso. Disponível em: <https://meulink.fit/QfGCSuLvGwZZllc>. Acesso em: 2 jan. 2024. Fragmento.

Apesar de pertencerem a épocas distintas, esses textos têm em comum

- a capacidade que as mulheres têm de interpretar canções.
- a comparação da mulher com elementos da natureza.
- a maneira como as mulheres gostam de se vestir.
- a mulher como símbolo de uma festa popular.
- a valorização da beleza da mulher.

Leia os textos abaixo e responda as questões 02, 03 e 04.

Texto 1

Giselle Mariana Correia Santos, 15 – Salvador (BA)

Valter Hugo Mãe. Contos de cães e maus lobos.

“As pessoas que se tornam leitoras ficam logo mais espertas, até andam três sentimentos mais altas, que é efeito de um orgulho saudável de estarem a fazer a coisa certa.”. Começo trazendo um trecho do conto “Bibliotecas”, do livro Contos de cães e maus lobos, que li recentemente, para partilhar a importância da leitura e dos espaços que guardam livros. [...]

O conto “Bibliotecas” é uma verdadeira viagem: basta entrarmos em uma biblioteca que já podemos estar em inúmeros lugares. São tantas histórias que se misturam, tantas épocas que se cruzam que fica difícil – posso até dizer impossível – ler todas. [...]

A viagem da leitura

A leitura nos transporta para outros mundos. [...] Frequento a Biblioteca Comunitária Sandra Martini, em Salvador. Lá sinto que estou segura. Uma biblioteca é sempre importante! Se você ainda não conhece, eu te convido a embarcar nesse universo.

FOLHA DE S. PAULO. Giselle Mariana Correia Santos, 15 — Salvador (BA). 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3kWB7sh>. Acesso em: 31 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

A Importância da Biblioteca em uma Sociedade.

Uma Biblioteca, seja ela pública, privada, universitária ou escolar, é de suma importância em uma comunidade ou cidade, pois as Bibliotecas exercem um papel social determinante para a inclusão dos indivíduos na cultura da “Era da informação” [...].

O papel social das bibliotecas, além da disseminação da informação, é também a inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas. Uma biblioteca dispõe de vários mecanismos atrativos voltados à comunidade leitora mediante ações [...] junto ao público, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

O processo de ação cultural pressupõe que indivíduos participem de atividades culturais,

vivenciem múltiplas experiências e potencialize o seu conhecimento. Assim, a ação cultural é uma das atividades ligadas às funções culturais de democratização da informação.

Trazendo a função educativa para a discussão, devem ser incluídas outras vertentes desta tão importante função, pois hoje as bibliotecas públicas servem também como apoio aos alunos do ensino formal, ensino médio e fundamental, educação de jovens e adultos, assim como instituição que incentiva a prática de leitura, nesse sentido, a biblioteca pública funciona como alicerce da educação formal e não formal.

BIBLIOTECAS DO MARANHÃO. A Importância da Biblioteca em uma Sociedade. 2019. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/>. Acesso em: 31 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

D Questão

A informação comum entre esses textos é

- A) a segurança despertada pelo universo leitura.
- B) as aventuras oferecidas na leitura de contos.
- C) o papel relevante da biblioteca para os indivíduos.
- D) os atrativos da biblioteca para as comunidades.
- E) os incentivos à educação no ensino médio.

D Questão

No Texto 2, no trecho “... pois as Bibliotecas exercem um papel social...” (1º parágrafo), o termo destacado foi utilizado para

- A) apontar adição.
- B) indicar alternância.
- C) marcar conclusão.
- D) mostrar explicação.
- E) revelar oposição.

D Questão

No Texto 2, o trecho “... é de suma importância em uma comunidade ou cidade,...” (1º parágrafo) é um exemplo de linguagem

- A) científica.
- B) jurídica.
- C) padrão.
- D) regional.
- E) virtual.

D Questão

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://acesse.one/JFZ3D>. Acesso em: 3 dez. 2021.

Esse texto é um cartaz, pois

- A) aponta tópicos para realização de uma tarefa.
- B) apresenta linguagem clara e objetiva para atrair a atenção do leitor.
- C) divulga os resultados de uma pesquisa científica.
- D) mostra a defesa de um posicionamento do autor.
- E) tem uma estrutura organizada no formato de perguntas e respostas.

D Questão

Leia o texto abaixo.

Dormiu pouco? Não adianta tirar o atraso no fim de semana

Se você é daqueles que acham que dormir até mais tarde nos finais de semana serve para tirar o atraso, temos más notícias! Segundo uma matéria publicada pelo The Telegraph, um estudo realizado por pesquisadores da Universidade do Texas apontou que, em vez de tirar o atraso, essas longas horas na cama podem, na verdade, nos deixar ainda mais sonolentos.

De acordo com a pesquisa, embora seja uma delícia dormir até mais tarde nos finais de semana, esse sono extra não repõe as horas perdidas durante os outros dias, podendo, inclusive, fazer com que nos sintamos ainda mais cansados [...].

[...] se você quiser recarregar as baterias durante o final de semana, os pesquisadores sugerem que você vá para a cama mais cedo e durma não mais do que oito horas, em vez de ficar

se enrolando na cama até não aguentar mais. Que estudo mais sem graça, não é mesmo?

RINCÓN, Maria Luciana. Dormiu pouco? Não adianta tirar o atraso no fim de semana. In: Mega Curioso. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2IaDzFU>. Acesso em: 1 abr. 2019. Fragmento.

Qual trecho desse texto apresenta uma marca da opinião da autora?

- A) "... um estudo realizado por pesquisadores da Universidade do Texas...". (1º parágrafo)
- B) "... essas longas horas na cama podem, na verdade, nos deixar ainda mais sonolentos.". (1º parágrafo)
- C) "... embora seja uma delícia dormir até mais tarde nos finais de semana,...". (2º parágrafo)
- D) "... esse sono extra não repõe as horas perdidas...". (2º parágrafo)
- E) "... os pesquisadores sugerem que você vá para a cama mais cedo...". (3º parágrafo)

D Questão

Leia o texto abaixo.

Dom Casmurro

Capítulo XVI

O Administrador Interino [...] A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, [...]etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte [...] como a tia, a mesma cabeça, os mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota é curta.

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu jóias à mulher, [...] era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dous meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. [...]

ASSIS, Machado de. O administrador Interino. In: _____. Dom Casmurro. Disponível em: <https://linker.fit/ukyxfAmZUvbXNFP>. Acesso em: 2 jan. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.

O contexto social retratado nesse texto é

- A) o consumo de arte pelas classes populares.
- B) o crescimento da classe comerciante.

- C) o estabelecimento de migrantes nas cidades.
D) o modo de vida da burguesia ascendente.
E) o processo de urbanização das cidades.

Leia o texto abaixo e responda as questões 08 e 09.

Inteligência submarina

No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem. Ela permite que o conteúdo mental de uma pessoa seja codificado em sons e imagens, saia de um corpo e atravessasse em direção a outro. São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento. Só na ficção científica é possível vivenciar a mente de outra pessoa [...].

Para investigar animais que não compartilham nossa linguagem, usamos uma infinidade de métodos indiretos que vão dos eletroencefalogramas até experimentos comportamentais. Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes. O problema é que praticamente toda ela provém de mamíferos, com uma contribuição menor de outros vertebrados, como aves e peixes. [...]

Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência. É provável que, dentro daquele corpo sem esqueleto, exista alguma espécie de mente – e quem sabe até de consciência. Caminhando em direção ao passado, o ancestral comum mais recente entre mamíferos e polvos habitou a Terra 400 milhões de anos atrás. Para se ter uma ideia de quão longe isso está no passado, basta lembrar que o ancestral comum que deu origem aos pássaros e mamíferos viveu há 320 milhões de anos [...]. A mente de macacos ou ratos tem estruturas muito semelhantes à nossa, que se originaram de um ancestral comum que habitou a Terra há apenas dezenas de milhões de anos.

Quando a linhagem que deu origem aos polvos se separou dos vertebrados, os animais que habitavam o planeta ainda não tinham nada parecido com um cérebro. Como conclui Godfrey Smith, a mente de um polvo é tão diferente de uma mente humana quanto seria da mente de um *et1*. [...]

***Vocabulário:**

¹*et*: extra terrestre.

REINACH, Fernando. Inteligência submarina. In: Folha de São Paulo. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/40jGQbS>. Acesso em: 31 jan. 2023. Fragmento.

- C) marcar oposição.
D) mostrar repetição.
E) revelar tamanho.

D Questão

Nesse texto, no trecho “...a forma de vida mais distante...” (3º parágrafo), a expressão destacada foi utilizada para

- A) apontar que os polvos possuem poucas semelhanças com os mamíferos.
B) expor que a espécie do polvo é mais descuidada que a dos mamíferos.
C) indicar que os polvos habitam locais longe da presença de mamíferos.
D) mostrar que a espécie do polvo é mais antiga que a dos mamíferos.
E) revelar que a espécie do polvo é menos sociável com os mamíferos.

D Questão

Leia o texto abaixo.

A gente bota pra quebrar

[...] Hoje você não se zanga
Quando eu vou pro samba
Você vem comigo e faz a festa
Olha que maneiro
Tem tamborim, pandeiro
Cavaco e violão, amor a beça [...]

No samba a gente bota pra quebrar
Ninguém segura a gente
E a cuíca¹ chora e faz o povo todo balançar
De um lado pro outro, pra trás e pra frente

***Vocabulário:**

¹**cuíca**: é um instrumento musical semelhante a um tambor

Disponível em: <https://l1nq.com/G83Qe>. Acesso em 4 ago. 2022. Fragmento.

Nesse texto, o trecho “E a cuíca chora e faz o povo todo balançar...” (2ª estrofe), o recurso estilístico foi utilizado para

- A) apontar exagero ao descrever a atitude das pessoas no samba.
B) atribuir uma atitude humana a um objeto inanimado.
C) indicar ironia ao explicar a forma como as pessoas dançam.
D) mostrar uma mistura das sensações causadas pelos sons.
E) revelar uma comparação entre o som do instrumento e do choro.

D Questão

No segundo parágrafo desse texto, o prefixo in- na palavra “indireto” foi utilizado para

- A) apontar divisão.
B) indicar quantidade.

D Questão

Leia o texto abaixo.

Na mitologia grega, Narciso ficou impedido de admirar sua beleza para ter vida longa. Mas, ao olhar-se espelhado nas águas de uma fonte, se encantou por si e sucumbiu na própria imagem. Ao levar para o cenário contemporâneo, observa-se esse mito na superexposição das redes sociais. No entanto, essa exposição não estaria relacionada apenas à vontade de se expor, mas à busca pela admiração e pelo amor do outro. Dessarte, é acertado e oportuno analisar cuidadosamente a maneira como o excesso dessa manifestação pode contribuir negativamente para os cidadãos brasileiros.

É fundamental sinalar, de início, que toda essa exibição é o indício de uma sociedade menos interessada nos sentimentos reais. Segundo Bauman, vivemos tempos líquidos, nada é para durar. Nesse sentido, as sensações de serem adorados se mantêm por um breve período de tempo, quase instantâneo. Logo, a pessoa precisa postar novamente para ter mais elogios, para novamente “estar bem”. Consequentemente, esse tipo de comportamento torna-se uma doença compulsiva a fim de impedir o sentimento de vazio. Prova disso são os dados da pesquisa da Antennas Business Insights afirmarem que cerca de 90% dos brasileiros fazem selfies com frequência. Assim, nota-se que o vício de fazer autorretratos estaria relacionado com a felicidade em ser admirado ou amado. [...]

Dessa maneira, verifica-se que a superexposição nas redes sociais influencia de modo negativo os sentimentos pessoais e a formação dos mais novos. Portanto, é necessário que as instituições de ensino possam integrar essa tecnologia para fins didáticos desde a educação infantil, entretanto devem estabelecer uma discussão democrática entre os alunos para gerar um acordo sobre quando e onde usá-la, estimulando um uso consciente e equilibrado. [...] Só assim as redes sociais ajudarão na construção de uma sociedade menos individualista e egoísta.

IMAGINIE. Disponível em: <https://bit.ly/2UsUx70>. Acesso em: 20 mar. 2020. Fragmento.

Nesse texto, qual trecho apresenta um argumento que sustenta a ideia de que a superexposição nas redes sociais pode ser prejudicial para as pessoas?

- “Na mitologia grega, Narciso ficou impedido de admirar sua beleza para ter vida longa.”. (1º parágrafo)
- “... ao olhar-se espelhado nas águas de uma fonte, se encantou por si e sucumbiu na própria imagem.”. (1º parágrafo)
- “Segundo Bauman, vivemos tempos líquidos, nada é para durar.”. (2º parágrafo)
- “... esse tipo de comportamento torna-se uma doença compulsiva...”. (2º parágrafo)

E) “... é necessário que as instituições de ensino possam integrar essa tecnologia para fins didáticos...”. (3º parágrafo)

D Questão

Leia o texto abaixo.

Deixaram nas ilhas um legado
de híbridas palavras [...]

engenhos enferrujados proas sem alento
nomes sonoros aristocráticos
e a lenda de um naufrágio nas Sete Pedras

Aqui aportaram vindos do Norte
por mandato ou acaso ao serviço do seu rei:
navegadores e piratas [...]
simples homens [...]

Nas naus trouxeram
bússolas quinquilharias sementes
plantas experimentais [...]
um padrão de pedra pálido como o trigo
e outras cargas sem sonhos nem raízes
porque toda a ilha era um porto e uma estrada
sem regresso [...]

E aos relógios insulares se fundiram
os espectros¹ — ferramentas do império
numa estrutura de ambíguas claridades [...]

Aqui, neste fragmento de África
onde, virado para o Sul,
um verbo amanhece alto [...].

*Vocabulário: ¹ espectros: sombra.

LIMA, Conceição. Afroinsularidade. Disponível em: <https://l1nq.com/0Rwm8>. Acesso em: 19 ago. 2022. Fragmento.

Entende-se desse texto que

- os moradores da ilha desejavam trocar o nome da região.
- os moradores da ilha fabricavam relógios para vender.
- os moradores da ilha tinham o hábito de acordar cedo.
- os visitantes que chegaram na ilha buscavam pedras preciosas.
- os visitantes que chegaram na ilha falavam outro idioma.